

PRIMEIRA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO (IATF) DE JERSEY NO ESTADO DO AMAPÁ

Leonardo Reis SILVA

Universidade Federal Rural da Amazônia/leoreisreis94@gmail.com

Arthur Irlan Lima da MOTA

Universidade Federal Rural da Amazônia/irlanmota2001@gmail.com

Ana Luiza Kolodinsky FONTOURA

Universidade Federal Rural da Amazônia/analuzafontoura82@gmail.com

Flavia dos Santos da SILVA*

Universidade Federal Rural da Amazônia/ santos2001flavia@gmail.com

Giovana Aiko Ueoka OSTERNACK

Universidade Federal Rural da Amazônia/giosternack@gmail.com

Isabeli Vitória Rabelo SANTANA

Universidade Federal Rural da Amazônia/isabelirabelo@gmail.com

Vinicius Daniel Cunha AMARAL

Universidade Federal Rural da Amazônia/ viniciusamaralmv@gmail.com

Gabriela Gonçalves LOBATO

Universidade Federal Rural da Amazônia/gabrielalobato2023@gmail.com

Área Temática: Reprodução e Biotecnologias

Modalidade: Resumo Simples

A Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) consiste na promoção da sincronização do ciclo estral de fêmeas, com a finalidade de diminuir o intervalo de partos, proporcionando melhores índices produtivos do rebanho leiteiro. A raça Jersey é conhecida por possuir maior eficiência reprodutiva quando comparada a outros animais, destacando-se por apresentar uma vida produtiva 18% mais longa do que outras raças leiteiras. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo a descrição da primeira IATF realizada no estado do Amapá, em junho de 2023, em uma pequena propriedade que possuía 13 vacas leiteiras da raça Jersey. O proprietário participava de um projeto do SEBRAE, chamado Copo Cheio. Durante a realização do projeto, os animais foram submetidos a um protocolo de inseminação artificial em tempo fixo de quatro manejos, sendo: No D0, as matrizes foram expostas ao dispositivo intravaginal de progesterona monodose (0,5 mg) e à administração de 2 mL de benzoato de estradiol. No D7, foi administrada a dose de 2 mL de cloprostenol sódico. No D9, foi feita a retirada dos implantes de P4 monodose, seguida da administração de 0,5 mL de cipionato de estradiol e 1,5 mL de gonadotrofina coriônica equina (eCG). Já no D11, foi realizada a IATF propriamente dita e a administração de 1 mL do hormônio liberador de gonadotrofinas (GnRH). Após 35 dias da IATF, foi realizado o diagnóstico gestacional, tendo como resultado a taxa de prenhez de 33%. As vacas vazias foram ressinchronizadas e inseminadas, apresentando uma taxa de prenhez de 27%. Posteriormente ao segundo manejo de ultrassom, as vacas que não obtiveram resultados positivos para prenhez foram colocadas com o touro Jersey de repasse da propriedade. A partir do exposto, conclui-se que a biotecnologia apresentada tem a capacidade de incrementar benefícios para o animal, além de gerar melhorias gerais na propriedade, como o aumento da qualidade do leite e o acréscimo de ganhos produtivos e financeiros aos pequenos produtores rurais.

Palavras-chave: Raça, protocolo, reprodução, projeto.